



Tomás Crawford
Nascimento

**Coro do 3ºB da Escola da Fonte
Santa**

Estudo sobre Aprendizagens musicais e dinâmicas escolares desenvolvidas numa turma de 3º ano do 1º ciclo em contexto de coro em sala de aula.

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Maio 2014



Tomás Crawford
Nascimento

**Coro do 3ºB da Escola da Fonte
Santa**

Estudo sobre Aprendizagens musicais e
dinâmicas escolares desenvolvidas numa turma
de 3º ano do 1º ciclo em contexto de coro em sala
de aula.

Orientador: Professor Doutor José Carlos
Godinho

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de
Educação Musical no Ensino Básico

Maio 2014

"A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo."
(François Guizot)

Agradecimentos

Agradeço a todos os Professores da Escola Superior de Setúbal que leccionaram este mestrado, por todo o seu empenho e motivação que souberem transmitir.

De uma forma especial agradeço à Professora Isabel Jesus que transmitiu sempre palavras de alento nas suas aulas e conversas, ao Professor Augusto Pinheiro pelo diálogo e pela bagagem de conhecimento transmitidos.

Também a todos os Docentes da área da Música que nos transmitiram e facultaram material muito útil ao nosso dia a dia e pelas palavras de apoio e críticas construtivas em prol de uma melhoria do nosso desempenho enquanto Professores de Educação Musical.

Não poderia deixar de agradecer a toda a Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância da Fonte Santa por todo o apoio dado durante o projecto, à Coordenadora da Escola Carla Silva por me permitir concretizar este trabalho numa das minhas turmas e especialmente à minha turma do 3º B pelo árduo trabalho realizado e desenvolvido e pelo entusiasmo que tiveram durante todo o projeto.

Agradeço imenso ao meu orientador de estágio e de tese, Professor Doutor José Carlos Godinho pela incansável ajuda, apoio e dedicação durante todo este trab.

Por fim, agradeço aos meus colegas e amigos, Diogo Nascimento, Yoann Auboyneau que colaboraram comigo no projeto com assistência às aulas e na elaboração de material de pesquisa, assim como à Maria Luisa Carles e ao Ricardo Botelho pela cedência do espaço para poder elaborar o meu projeto, pesquisa e estudo.

Resumo

No âmbito deste trabalho foram desenvolvidas práticas corais numa turma do 3º ano, com o principal objetivo de estudar os efeitos da prática coral, das suas técnicas e da sua valorização nas dinâmicas e aprendizagens desenvolvidas dentro da sala de aula.

Neste contexto, foi realizado um projeto educativo onde os alunos, no decorrer do 1º período de aulas, aprenderam e montaram repertório, tendo posteriormente apresentado publicamente à comunidade interna da escola, um concerto de Natal, constituído por três canções, três delas em uníssono e uma cantada a duas vozes. Desta forma, foram aplicadas e desenvolvidas todas as técnicas vocais e corais, através de um treino regular e de conceitos aprendidos e assimilados durante as aulas.

Foram abordados e desenvolvidos conceitos de canto em conjunto, processos de aprendizagem, técnicas de afinação, de controlo de respiração, de colocação de voz, de respeito coral, entre outros.

Como forma de estudar as aprendizagens e dinâmicas escolares num coro de turma, foram elaborados e distribuídos aos alunos questionários e realizaram-se entrevistas aos mesmos.

Procedeu-se também à captação audiovisual de todas as sessões, que foram posteriormente analisadas, com a ajuda de um perito, como forma de avaliar e registar numa grelha de avaliação a evolução do empenho e trabalho dos alunos.

Conclui-se que este projecto teve uma aceitação muito positiva por parte dos alunos, bem como pela escola, tendo tido também todo o apoio do estabelecimento de ensino para possíveis projetos futuros.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
1. Introdução	8
2. Enquadramento Teórico	11
2.1 Definição de conceitos	11
2.1.1 O canto na Infância	11
2.1.2 O canto em conjunto	14
2.2 Processos de Aprendizagem	15
2.2.1 Aprendizagens formais e informais	15
2.2.2 CLASP	16
2.3- Dinâmicas escolares e culturais	17
3. Projeto Educativo	19
3.1-Contexto	19
3.2 Objetivos	19
3.2.1 Objetivos de Trabalho	19
3.2.2 Objetivos de aprendizagem	19
3.3 Relatório	20
3.4 Organização metodológica	20
Fase1- Organização e Aprendizagem	21
Fase 2- Ensaios	23
Fase 3- Concerto	24
4. Projeto de Investigação	25
Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	26
Análise dos dados	28
Resultados	32
Conclusão dos gráficos	39
Conclusões	41
Implicações educativas	44

Referências bibliográficas

45

Anexos em CD

Partituras

Canções- letra

Resultado dos questionários

Exemplares de respostas ao questionário

Opinião Perito e resposta da coordenadora

1. Introdução

“Na interpretação de canções, sobretudo com crianças, pode associar-se o movimento ao canto: os gestos, a mimica, a percussão corporal, as danças, o movimento livre, que as crianças fazem com prazer, são altamente motivadores e formativos. Para a interpretação vocal em coro, é necessário treinar outros aspectos. Além de cantar afinada, correcta e musicalmente, a criança deve ter uma postura correcta, estar atentas às indicações do professor e ouvir os colegas.” (Graça Boal Palheiros, 2009)

A prática vocal na sala de aula faz parte do programa de Educação Musical dos dois primeiros ciclos do ensino básico.

Desde os tempos da Grécia antiga, a música é ensinada nas escolas. Principalmente o canto, que é o nosso instrumento primordial, aquele que levamos para todo o lado.

Segundo António Vasconcelos (*in meloteca 2009*), “a prática vocal está no centro da aprendizagem musical no 1º ciclo”, como tal, deve ser trabalhada desde a infância.

Ao longo da minha carreira como docente de Educação Musical, deparei-me com uma resistência, tanto por parte dos alunos como por parte dos outros docentes, no desenvolvimento de técnicas adequadas de ensino coral.

No seguimento de vários estudos referentes à falta de formação na área do canto (seja por parte dos professores titulares ou de Educação Musical), foi desenvolvido por José Carlos Bago D’Uva, um Projeto da Modalidade de Coro no arquipélago da Madeira, que envolveu os alunos do Ensino Básico e Secundário no canto coral, que para além do objetivo de desenvolver a música como meio social, também pretendia desenvolver todas as técnicas corais e aptidões vocais.

Para além da prática vocal estar inserida nas Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico do Ministério de Educação, alguns pedagogos defendem esta prática e desenvolvem metodologias e formulam opiniões sobre este mesmo tema que serão mencionados ao longo do relatório do projeto.

Já em anos transactos, os alunos da Escola EB1/JI da Fonte Santa tinham sido incentivados a cantar em coro nas aulas de Educação Musical, bem como a atuar em espectáculos públicos para toda a comunidade escolar.

O projeto desenvolveu-se durante as aulas de Educação Musical em contexto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), com a participação de todos os elementos da turma.

A sua realização foi motivada pela minha participação em diversos coros ao longo de vários anos, e por ter tido no âmbito deste estágio, a possibilidade de criar um coro de turma e de desenvolver as técnicas necessárias para atingir um patamar razoável de qualidade sonora.

Os principais objetivos de ação procuraram incentivar uma aproximação dos alunos para fazer música vocal em conjunto, adquirindo competências e técnicas inerentes a essa prática, podendo evoluir de forma positiva não só enquanto coralistas, mas também como seres sociais.

Posto isto, que aprendizagens musicais e dinâmicas escolares são desenvolvidas e valorizadas por crianças num coro de turma do 1º ciclo?

A investigação levada a cabo neste projeto procurou responder a esta questão, verificando as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no coro de turma, a importância da existência de um coro, tanto na escola como na comunidade escolar envolvente e a sua contribuição para uma boa imagem da escola.

Ao longo de todo o projeto foram utilizadas outras metodologias de recolha de dados que serão referidas no Capítulo 4, como por exemplo, a filmagem de todas as sessões, a construção de uma tabela analisada por mim e por um perito e a elaboração e transcrição de entrevistas.

O relatório de estágio encontra-se dividido em quatro capítulos, o enquadramento teórico, no qual abordo os principais conceitos desenvolvidos, identificando os teóricos e pedagogos que os referem na sua metodologia de trabalho e defendem ser o correto na aplicação dos conceitos. Em seguida, no Projeto Educativo apresento uma descrição geral da investigação- ação, a sua planificação, com etapas e metodologias de aprendizagem.

Posteriormente, na descrição do Projeto de Investigação referencio os seus objetivos, a questão impulsionadora da ação, os instrumentos de recolha de dados e os resultados do projeto.

Por último, realizo uma descrição detalhada das conclusões a que cheguei após a análise dos resultados, das limitações que condicionaram os mesmos e das implicações educativas referentes a este projeto.

2. Enquadramento Teórico

O enquadramento teórico foi organizado em três dimensões que considerei serem as mais pertinentes para o projecto desenvolvido, sendo estas: os conceitos envolvidos nas atividades de aprendizagem da prática coral, os processos de ensino mais importantes e oportunos neste ramo e as dinâmicas escolares e sociais relevantes no decorrer de uma apresentação pública, bem como da sua preparação.

*“O papel do Canto na educação musical é bastante valorizado nas diversas pedagogias musicais do Século XX, nomeadamente com Orff, Kodály e Willems.”
Segundo Aguirre de Mena e Mena González (1992)*

2.1 Definição de conceitos

2.1.1 O canto na Infância

O canto na infância como o próprio nome indica, refere-se ao desenvolvimento da prática de cantar em criança.

Esta prática é defendida por diversos pedagogos, como o cantor e pedagogo francês Jean Planel (1948), referindo que a qualidade vocal só se pode obter de forma perfeita, através de uma cultura vocal antes da puberdade, tendo em conta que nesta altura a voz ainda não se alterou devido às alterações hormonais.

O pedagogo musical e psicólogo Edwin Gordon sublinha que a música é aprendida da mesma forma que a nossa língua materna.

Também Edwin Gordon e Jean Piaget, referem nas suas metodologias a importância do canto na infância, organizando cada momento do crescimento da criança, idades e aprendizagens, por estádios de desenvolvimento cognitivo.

Estes estádios de desenvolvimento são 3:

1º estágio- Aculturação: onde a criança está exposta à cultura musical.

2º estágio- Imitação: onde a criança inicia o processo de imitação dos sons produzidos pelo meio.

3º estágio- Assimilação: fase em que a criança aprende a coordenar os seus movimentos com o canto e a respiração.

Alguns pedagogos também defendem que a prática do canto deve ser trabalhada em complementaridade com atividades de audição, desenvolvendo assim o estímulo musical. Deste modo, o canto desenvolve processos de aprendizagem cognitiva, auditivo, memorização e socialização que se poderão refletir nos resultados escolares.

Este conceito de canto na Infância é abordado tanto nas escolas generalistas como nas escolas de música. Nos conservatórios de música, as aulas de canto só se iniciam aos 15/16 anos, ou seja, depois da alteração da voz na puberdade, altura em que a característica “voz branca” das crianças se tornam distintas entre o sexo feminino e masculino.

Para além do canto na infância ser abordado por docentes de música e trabalhado de uma forma menos intensiva durante as aulas de Educação Musical, os alunos devem terminar cada ano escolar segundo as orientações programáticas do Ministério da Educação e a planificação anual de música do Agrupamento nº1 de Loures, a cantar afinadamente.

Kodaly defendia que a educação musical se iniciaria no período intra-uterino, altura em que começa o processo de audição e se entra em contacto pela primeira vez com a voz humana.

Este pedagogo aborda e explora também o ensino do canto como recurso à aprendizagem musical, destacando que a importância da inclusão da voz no ensino da música deve-se à sua acessibilidade, sendo este um instrumento que está presente em todo o corpo saudável.

Para além de Kodaly, outros pedagogos deram primazia ao canto na infância nas suas metodologias, sendo estes:

- Maurice Chevais - músico e pedagogo francês que desenvolveu o método ativo na música, ou seja, proporcionar um ambiente onde a criança participa ativamente numa actividade de prática musical, dando ênfase à voz.

- Maurice Martenot - compositor e pedagogo que dedicou os seus conhecimentos musicais à educação, desenvolvendo uma metodologia baseada em jogos rítmicos e outras atividades lúdicas, trabalhando em torno de diferentes áreas como a educação da voz, o canto através da imitação, o desenvolvimento interior, etc, em que três deles tiveram relevância no projecto. - Edgar Willems - pedagogo e seguidor de Dalcroze, estudando o seu método comparou a aprendizagem musical à de uma língua nova. Este método da Língua Materna baseia-se nos seguintes elementos:

- A repetição e imitação constantes.
- A audição de gravações.
- O comentário positivo sobre o trabalho do aluno.
- A construção de um reportório.
- Cada peça é mais fácil de memorizar.
- A leitura das notas deve esperar para primeiro se desenvolver o ouvido do aluno e a intuição musical.

- Justine Ward - pedagoga Norte - Americana, desenvolveu um método que se baseou somente no canto das crianças, considerando a voz o instrumento mais importante pelas razões já mencionadas.

No ensino do canto na infância deve-se procurar desenvolver as capacidades vocais e as técnicas essenciais para uma boa qualidade de reprodução, trabalhando principalmente a colocação da voz, a afinação, a extensão do registo vocal e a postura correta. Idalete Giga (Apem,1998) refere num estudo sobre as metodologias de Justine Ward, que estes elementos devem ser desenvolvidos desde o início da aprendizagem do canto na infância para uma melhor aprendizagem da técnica vocal, assim como no controlo expressivo - respiração, articulação e dinâmicas.

Edgar Willems, no seu método, parte do princípio de que a música não é entendida como uma entidade abstracta, mas sim ligada aos elementos que a produzem (voz e instrumento).

2.1.2 O canto em conjunto

O canto em conjunto é o tema que tem maior relevância neste relatório de estágio, não só por ser uma ferramenta valiosa e completa para a educação vocal e musical, mas também por ser um processo de integração e de socialização entre os alunos, e entre estes e o professor.

Este tema é constituído pela:

- Fusão Vocal e coordenação de grupo - diz respeito ao enquadramento das vozes, qualidade sonora da turma durante as aulas, apresentação, organização e estruturação musical.

- Interpretação colectiva - a compreensão que os alunos têm da sua função no grupo coral, ou seja, se o grupo é homogéneo.

- Resposta à direcção - consiste na capacidade dos alunos para responder e respeitar a direcção coral do maestro.

Segundo Justine Ward (1962), na direcção coral os gestos que se executam não são tão importantes em si mesmos, o importante são os resultados sonoros que eles provocam, ou seja, partir do som que a criança é capaz de produzir, mesmo que seja muito grave, a partir deste som tentar fazer subir a voz da criança, simultaneamente com um gesto melódico muito amplo.

As metodologias de Ward, Willems e Kodaly referem a importância do trabalho prático de canto na aprendizagem musical.

Para além dos pedagogos já mencionados, Swanwick e Lucy Green, defendem também a prática de música em conjunto.

2.2 Processos de Aprendizagem

Neste ponto, serão apresentados os conceitos de aprendizagem que foram utilizados no âmbito deste projecto de prática coral na turma do 3º ano.

Serão descritas as principais diferenças entre as aprendizagens formais e informais tendo como base as ideias de Lucy Green. Será também mencionado o modelo CIAsP de Keith Swanwick.

2.2.1 Aprendizagens formais e informais

As aprendizagens não são uma preparação para a vida, mas uma experiência de vida em si mesma. Lucy Green(2001)

Lucy Green propôs uma distinção entre dois tipos de processos de aprendizagem, os formais e os informais, sendo que os formais incidem no reportório imposto pelo professor e é o maestro e coordenador de todo o trabalho e processo de aprendizagem onde os alunos participam

Segundo autora, as aprendizagens formais, são feitas de forma sequencial, do mais fácil para o mais difícil.

Nos processos informais, a aprendizagem musical é feita de ouvido, ou seja, os alunos não têm acesso a uma partitura tradicional.

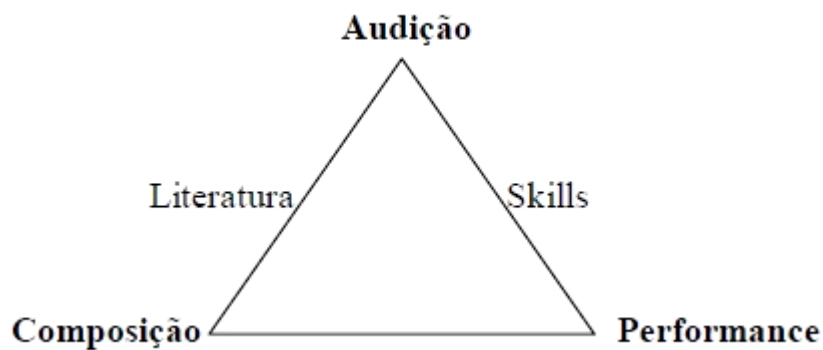
Edwing Gordon refere nos seus estudos a importância da audição. O autor diz que a música se aprende com os ouvidos e não com os olhos, apesar dos estímulos visuais poderem ter influências positivas neste mesmo processo.

Outra característica das aprendizagens informais, mencionadas por Lucy Green, é a aprendizagem por imitação. Este método também foi trabalhado por Maurice Martenot, que desenvolveu uma pedagogia centrada na educação auditiva e vocal, cantando e aprendendo música através do processo de imitação.

2.2.2 CLASP(Composição, Literatura, Audição, Skills e Performance)

Keith Swanwick sugeriu um método de aprendizagem que procura envolver as crianças nos papéis de ouvintes, interpretes e compositores. Neste sentido, o

professor deve incluir nas suas aulas atividades de composição audição e performance.



Estes 5 conceitos devem ser trabalhados de uma forma articulada entre si, ou seja, a Educação Musical deve de ser construída seguindo o seu modelo CIASP.

Os alunos nas aulas de Educação Musical, devem ouvir, criar e tocar música. O Swanwick considera que a Composição e a Audição se complementam com a aprendizagem da leitura musical, saber ler e saber escrever, enquanto que a audição e performance ajudam no desenvolvimento de aptidões (Skills).

No entanto, o professor deve ter em conta a forma como aborda os conceitos que ensina. Segundo Willems, a aprendizagem dos termos técnicos da música não deverá ser feita de um modo intensivo, sendo necessário realizar uma abordagem mais superficial ao longo do tempo.

2.3- Dinâmicas escolares e culturais

Ao longo do projecto foram desenvolvidas dinâmicas escolares e culturais com os alunos envolvidos e com toda a escola.

O concerto foi uma das finalidades e incentivo para a prestação dos alunos.

Segundo José Carlos Godinho, *o trabalho musical desenvolvido nas aulas ganha um outro sentido e dimensão quando apresentado em publico. Em termos práticos, os efeitos podem ser vistos na fase de elaboração e de ensaios, bem como na atuação em si mesma. (in meloteca2009)*

Swanwick reconhece que o significado e o valor da música não são exclusivamente intrínsecos e universais e que não podem ser desinseridos de um determinado contexto social e cultural. (1999, p.24)

Na sua teoria, Swanwick, refere que a Performmance é uma das finalidades de todo o processo de aprendizagem.

(...)privilegiando o domínio da execução, da audição, e da execução de música em público» (Swanwick, 2006, p.49).

Lucy Green também referencia na sua teoria que os alunos deverão passar por diferentes etapas de aprendizagem.

Godinho refere também que “a actividade musical envolve inevitavelmente a partilha de música com os outros(...), quer o intérprete consumam a sua criatividade, esforço e pensamento estético no momento em que a obra musical é apresentada ao publico. A obra musical só passa a sê-lo efectivamente quando executada em público, transmitida ou distribuída pelos média(...)”

Para além destes teóricos e pedagogos, que indicam e descrevem a importância das dinâmicas escolares e culturais, Adams e Plummeridge desenvolveram ideias que explicam a importância da dinamização da vida cultural e social da escola, ou seja, a importância do valor artístico, pessoal e social das apresentações publicas bem como as naturais sensações de “entusiasmo e euforia” sentidas pelos alunos durante as mesmas.

Pauline Adams refere que *“Music teachers have always played a central role in developing the communication and social skills of their pupils. For example, the extended curriculum has provided opportunities for participation in choir(...) and preparation for public performance within and beyond the school”* (Adams 2001, p.183) ou seja, os professores de música são sempre um auxílio para um desenvolvimento da comunicação e destreza social dos seus alunos.

O estudo destas ideias discutidas neste capítulo, serviram de base para a elaboração do projeto educativo que se segue no próximo capítulo.

3. Projeto Educativo

Para a interpretação vocal em coro, é necessário treinar outros aspectos. Além de cantar afinada, correta e musicalmente, a criança deve ter uma postura correcta, estar atenta às indicações do Professor e ouvir os colegas. Graça Boal Palheiros(in meloteca2009)

3.1-Contexto

Este projeto foi desenvolvido na EB1/JI da Fonte Santa, pertencente ao Agrupamento nº1 de Loures, nos arredores de Lisboa onde lecciono a disciplina de música no 3º ano de escolaridade em contexto de Atividade Extra Curricular. Foi posto em prática numa das minhas turmas com 18 alunos em que estavam igualmente divididos por rapazes e raparigas com aptidão musical variada.

3.2 Objetivos

Como objetivo de intervenção, a possível formação de um coro com todos os elementos da turma sem selecção em função da competência vocal e como objectivo de investigação, pretendi verificar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no coro e por outro lado verificar qual a importância que este grupo coral podia ter na vida da escola para possíveis concertos futuros e reportório a desenvolver.

3.2.1 Objetivos de Trabalho

Os objectivos de trabalho cingiram-se na criação de um coro de turma da escola sem casting, ou seja, abrangendo todos os alunos da turma sem excepção para a realização de concertos de natal.

3.2.2 Objetivos de aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem deste projeto foram: desenvolver e incutir aos alunos técnicas vocais e corais e os seus conceitos, englobando também metodologias de aprendizagem. Também como objetivo de aprendizagem alargar os

conhecimentos musicais utilizados noutros formatos de fazer música como por exemplo as propriedades do som.

3.3 Reportório

O reportório foi seleccionado e organizado por mim. Foi composto por uma suite de 11 canções originais de Victor Palma, compositor de vários musicais infantis, onde foram seleccionadas as 4 mais alusivas à época natalícia. Cada uma pertence a um musical, e cada uma tem o seu grau de dificuldade. Todas estas peças foram trabalhadas e desenvolvidas pela 1ª vez com os alunos do 3ºB.

A razão principal pela qual escolhi este reportório foi pelo trabalho realizado na gravação do 1º CD deste compositor e por já ter realizado trabalhos musicais com o Victor Palma.

Estas canções também foram apreciadas sob o ponto de vista das reacções das crianças e da aplicabilidade às características vocais infantis para mim.

3.4 Organização metodológica

Este projecto foi dividido em 3 fases distintas mas que se articulam e complementam-se entre si.

Na primeira fase, irei descrever toda a organização e aprendizagem, onde estão inseridos exercícios de aquecimento vocal, de respiração assim como a postura indicada para o canto.

Abordarei também as 4 peças trabalhadas, o tempo de aprendizagem e a sua metodologia.

Na segunda fase, serão desenvolvidas todas as metodologias de ensaio e o seu ritual, tudo aquilo que processa do início ao final da aula.

Como a fase final deste processo de prática coral numa turma de 3º ano, apresentou-se com um concerto que estará descrito no ultimo ponto das 3 fases.

Fase1- Organização e Aprendizagem

Para começar um trabalho vocal com as crianças, a imitação constitui o factor principal. (Idalete Giga, Apem 1998)

- Exercícios de respiração, exercícios de relaxamento, exercícios de controlo da respiração em: Xê- Xê,Fê-Xê,Fê,Tsê.
- Vocalizos- em Nó- 3 tons ascendentes e descendentes de cada vez com uma amplitude superior em 3ª de cada peça musical. Sem nomear notas nem pronunciar palavras, segundo a metodologia Ward.

Vocalisos

The musical score for 'Vocalisos' is written for Piano (Pno.) and consists of four staves. The first staff is labeled 'Piano' and the subsequent three are labeled 'Pno.'. The music is in 3/4 time and features a series of chords and melodic lines. The first staff contains measures 1-6, the second measures 7-11, the third measures 12-16, and the fourth measures 17-20. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4.

- Postura correta para o canto;
- Respeito à direcção- Altura dos sons, segundo a metodologia Ward
- Respeito pelos gestos
- Aprendizagem das 4 canções por imitação sequencial, ou seja, não houve recurso à partitura por parte dos alunos. A letra de cada peça foi projectada no quadro para auxiliar inicialmente a aprendizagem das mesmas por parte dos alunos.

- **Pai Natal e os Ajudantes-** aprendizagem nas primeiras 4 sessões.

Esta canção, como é possível analisar na partitura, foi escrita para um solista Baixo e coro a 4 vozes (soprano, contralto, tenor e baixo). Para o trabalho em turma, com vozes brancas, não houve a divisão de vozes em que os alunos na secção do solista cantaram a voz do baixo mas no seu registo e no refrão cantaram a voz do soprano. Não houve qualquer alteração da partitura original.

Canção alusiva à época natalícia aquela em que as crianças se sentem felizes por toda a envolvência.

- **Na casa do Pai Natal-** aprendizagem da 5ª à 7ª sessão.

A peça para solista contralto e coro foi novamente cantada por todos os alunos. Cantaram a secção do solista na linha/ registo do contralto e a secção do coro em uníssono tal como está escrito na partitura original.

- **Andorinhas-** aprendizagem da 8ª à 11ª sessão. A duas vozes.

As Andorinhas é uma peça escrita exclusivamente para vozes femininas onde identificamos solista e coro.

Os solistas foram divididos por sexos, ou seja, os rapazes cantavam todos o mesmo assim como as raparigas, respectivamente.

No final desta peça, existe uma divisão onde os alunos foram divididos para cantar o que lhes competia.

A canção ao nível didáctico referia-se à mudança de estação do ano e tudo o que isso implica, acabando por explicar de uma forma muito simples e de uma forma musical o que leva algumas espécies neste caso a andorinha a emigrarem para outros sítios.

- **Três Reis do Oriente -** aprendizagem da 11ª à 14ª sessão.

Esta canção, tem duas secções, uma de coro e outra de solistas, em que os solistas são do sexo feminino e no coro cantam todos os nipes.

O trabalho desenvolvido com os alunos da turma foi novamente com o registo feminino, vozes mais agudas, nas quais as crianças estão aptas para cantar.

Não houve nenhuma alteração à partitura original.

Esta canção é explicativa do momento que deu origem ao Natal.

Todas estas canções estarão em anexo logo após à bibliografia para consulta.

Antes da aprendizagem de cada peça, os alunos escutavam uma interpretação do coro que gravou a suite de 11 canções de Victor Palma, para então aprenderem pelo processo de imitação professor- aluno no qual eu repetia duas vezes com o auxílio do teclado cada secção da canção e os alunos repetiam até à total assimilação. Após a assimilação, cantavam as frases aprendidas, por vezes novamente com o auxílio do teclado. Quando a peça já estava aprendida cantavam com auxílio do instrumental.

Vigotsky considera a imitação, como um procedimento natural e indispensável do desenvolvimento humano, no canto coral.

Três das quatro peças foram em uníssono exceptuando as *Andorinhas* que foi ensinada e cantada a duas vozes inicialmente dividindo os rapazes e raparigas com pergunta resposta. No final desta peça foram escolhidos aleatoriamente cerca de 5 alunos para fazerem a divísia. Com estes 5 alunos em particular foi realizado um trabalho mais pormenorizado da respiração e postura que esta secção da canção o exigiu.

Também era utilizado o projector para projectar a letra das canções nas duas primeiras aulas da aprendizagem de cada peça.

Fase 2- Ensaios

Logo desde início do projecto foi criada uma dinâmica de ensaio à qual os alunos se habituaram.

À semelhança da 1ª fase, todas as sessões de aprendizagem e ensaios iniciavam-se com exercícios de respiração, relaxamento, vocalizos e correcção da postura para o canto.

Os ensaios das peças, como já referido em cima, tiveram uma duração de 14 sessões, cada uma de uma hora. É de salientar também, que para relembrar as primeiras peças aprendidas, estas eram sempre lembradas no início de todas as aulas.

Cada peça tinha uma duração média de aprendizagem de três sessões em que a terceira sessão era para ensaiar a peça na totalidade e corrigir erros que iam surgindo.

Nas últimas 3 sessões os alunos ensaiaram todas as peças por ordem de escolha, em posição de coro e no recinto da apresentação final, que foi na biblioteca.

É também de referir que todos os ensaios tiveram sempre como auxílio o instrumental e o teclado, um computador com o áudio do instrumental e amplificação, salientando também o rigor disciplinar em grande parte das sessões do projecto de coro de turma.

Fase 3- Concerto

Como a escola tem dois ciclos de ensino (Ensino Básico e Jardim de Infância) com duas turmas de cada ano e com um recinto que não permite albergar todos os alunos de uma só vez, foram realizados três concertos em que dois deles realizaram-se no dia 16 de dezembro, um a seguir ao outro para os alunos do 1º ciclo, funcionários e professores. Aquando do regresso às aulas, realizou-se o concerto para o Jardim de Infância.

Os 3 concertos foram realizados na biblioteca da escola, pois mais nenhum recinto dela abrangia a qualidade sonora aceitável para um concerto deste formato.

Cada concerto teve uma duração de cerca de 7 minutos.

Para uma melhor percepção e conclusão dos efeitos do projecto quer nos alunos, quer na comunidade escolar, foi realizada uma pequena investigação que se descreve no capítulo seguinte.

4. Projeto de Investigação

No projecto de investigação serão identificados e apresentados a problemática e a questão de investigação, onde estarão também mencionadas as metodologias de investigação- acção, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, a análise e discussão dos resultados.

O que me levou a realizar este projeto foi a existência de alguma resistência à prática de canto em sala de aula, não só por parte dos alunos, como também por parte de professores, desenvolvendo então um projecto de prática coral numa turma do 3º ano.

“A investigação, a par da experiência e do raciocínio, é um dos meios que o ser humano possui para compreender a natureza dos fenómenos.”(Coehen e Manion, 1994)

Este projecto de investigação foi caracterizado por uma investigação descritiva, onde através dos processos de descrição e comparação, classificação, análise e interpretação deste tipo de investigação, procurou-se compreender a realidade.

O projecto tem como metodologia a investigação-ação que incide na vivência e percepção de uma problemática, procurando solucioná-lo em campo e ao mesmo tempo investigar qual a melhor forma de a alterar.

Segundo Adelmane e Kemp, “ A investigação acção começa com a tomada de consciência por uma ou mais pessoas, da existência de um «problema», que parece ser um impedimento para que as coisas decorram como seria desejável”.

Como objectivo de investigação, pretendi verificar que aprendizagens musicais seriam possíveis de desenvolver pelos alunos da turma e por outro lado verificar a importância que este grupo coral podia ter na vida da escola, elaborado por sua vez a seguinte questão de investigação: **Que aprendizagens musicais e dinâmicas escolares são desenvolvidas e valorizadas por crianças num coro de turma no 1º ciclo?**

Para verificar se os alunos colocaram todos os conceitos e parâmetros em prática, foi elaborado por mim um questionário e entrevista com sete questões sobre

o que aprenderam durante o projecto, em que os alunos responderam individualmente n.

Foi também construída uma grelha de avaliação com o intuito de analisar todas as sessões e avaliá-las, em diferentes parâmetros

Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Para que fosse possível responder à questão e fazer a recolha de dados foram utilizadas gravações em vídeo de todas as sessões e concertos, gravações em áudio, também foram recolhidas notas de campo de todas as sessões, elaboradas entrevistas e questionários realizados aos alunos intervenientes, à coordenadora da escola e ao perito. À Coordenadora foi colocada uma questão numa vertente da importância do projeto na escola e ao perito uma questão com o intuito de perceber a evolução do trabalho realizado, pois este analisou e avaliou todas as sessões com o auxílio das gravações.

O inquérito por questionário é constituído por sete perguntas em formato aberto e pelas suas respostas escritas que são livres. Foi realizado a todos os alunos da turma, tendo como objectivo principal converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados. As questões foram projectadas no quadro, sendo entregues a cada um, uma folha em branco para responderem livremente.

Nas entrevistas foram utilizadas exactamente as mesmas sete questões mas utilizado pelo formato que a entrevista assim o exige, falado.

Foram todos entrevistados com recurso à gravação áudio, mas por grupos de seis devido à escassez de tempo.

As entrevistas foram todas transcritas para uma melhor análise e conclusões.

A razão pela qual escolhi realizar e utilizar estas duas técnicas de recolha de dados, foi também para verificar que aprendizagens musicais e dinâmicas escolares os alunos referem tanto oralmente como na escrita.

Todas as questões e entrevistas foram elaboradas e categorizadas em relação às técnicas vocais, controlo expressivo e inseridas nas Aprendizagens Musicais e Dinâmicas Escolares.

Tabela de organização das entrevistas e questionários.

Organizadores	Categorias	Questões	Inquiridos
Aprendizagens Musicais	Técnicas Vocais e Controle expressivo	O que é cantar bem?	Alunos
		Qual a importância do aquecimento vocal? O que se trabalha/ exercita?	
	Canto em Conjunto	O que é preciso para estar num coro?	
		Qual o papel do maestro? O que devemos de fazer na sua presença?	
	Pergunta geral	O que aprenderam/ trabalharam durante o 1º período?	
Dinâmicas Escolares		Acha que é importante haver um coro de turma na escola?	Alunos, Coordenadora e Perito

Também durante todo o projeto foram elaboradas notas de campo, como metodologia de pesquisa, que consistiu em registos durante a observação das aulas e não só. Durante toda a prática coral na turma, registaram-se atitudes e comportamentos dos alunos e aspectos relevantes para o desenvolvimento do projeto que serão mencionados nos resultados dos instrumentos de recolha de dados.

Para análise das 17 sessões, além de observação direta, utilizei também uma câmara de filmar para proceder então à observação dos vídeos com um perito, que lecciona Educação musical na mesma escola sendo ele mestre em Ensino de

Educação Musical no Ensino Básico. Para complementar e avaliar os vídeos observados, foi criada por mim e pelo perito, uma grelha de avaliação com os conceitos gerais:

Técnicas vocais avaliando ao pormenor a Colocação de Voz, Afinação e Controlo de Respiração. **Controlo expressivo** onde se insere mais pormenorizadamente a Entoação, Dinâmica, Articulação e Sentido Rítmico, e por fim o **Canto em conjunto** que se desfragmentou na Fusão vocal, Disciplina Coral, Respeito à Direção e Postura Corporal. Estes conceitos já foram mencionados e desenvolvidos no capítulo do Enquadramento Teórico.

Grelha da tabela de observação

	Paramêtros de avaliação
Técnicas Vocais	Colocação de Voz
	Afinação
	Controlo de Respiração
Controlo Expressivo	Sentido Rítmico
	Entoação
	Controlo expressivo/ Dinâmica
	Articulação
Canto em Conjunto	Postura Corporal
	Fusão Vocal
	Disciplina Coral
	Respeito à direção
	Domínio vocabular

Estes parâmetros foram avaliados de 1 a 3 em que:1 equivale a Não Satisfaz, 2 Satisfaz e 3 Satisfaz Bem.

Análise dos dados

Na análise dos dados será apresentada a Grelha de avaliação preenchida.

Será também apresentada a tabela de categorização das respostas aos questionários e entrevistas.

Todos estes parâmetros já referidos nas técnicas e instrumentos de recolha de dados foram trabalhados em sala de aula nos quais os alunos adquiriram e desenvolveram não só esses parâmetros como também souberam aplicá-los desde o início do projecto até ao fim.

Alguns destes parâmetros vão variando de acordo com a dificuldade da canção.

Grelha de Avaliação das sessões (preenchida)

Paramêtr ^{os} de avaliaç ^{ão}	Dias																
	15.10	17.10	22.10	24.10	29.10	31.10	05.11	07.11	12.11	14.11	19.11	26.11	28.11	03.12	05.12	10.12	12.12
Colocaç ^{ão} de voz	1	2	2	2	2	2	3	2	2	3	1	1	2	2	2	2	3
afinaç ^{ão}	2	2	2	2	2	3	3	1	2	2	1	1	2	2	2	2	3
Controlo de respiraç ^{ão}	1	2	2	2	2	3	3	2	2	3	3	2	2	3	3	2	3
sentido rítmico (tempo)	2	2	3	3	3	3	3	1	3	3	3	2	2	1	2	2	3
entoaç ^{ão}	2	2	2	3	3	2	3	2	1	2	1	2	2	2	2	2	3
controlo expressivo/dinâmica	1	2	2	2	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3
articulaç ^{ão}	2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3
postura corporal	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
fus ^{ão} vocal	1	2	2	3	3	3	3	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3
disciplina coral	1	2	2	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3
respeito à direç ^{ão}	1	2	2	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2
domínio vocabular	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Para avaliar todas as 17 sessões contei com a ajuda de um perito, professor de Música na minha escola, mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico.

Foram analisadas todas as aulas com os parâmetros acima referidos, salientando sempre a evolução dos alunos que estiveram envolvidos no projeto.

O perito no final da avaliação, elaborou um pequeno comentário em relação a todo este projeto, que estará em anexo.

Na tabela seguinte estarão apresentadas as respostas aos questionários e entrevistas por categorias.

Esta tabela foi construída após as entrevistas e questionários, podendo assim dentro das Aprendizagens musicais e das Dinâmicas escolares, atribuir categorias de respostas.

Tabela de categorização das respostas aos questionários e entrevistas

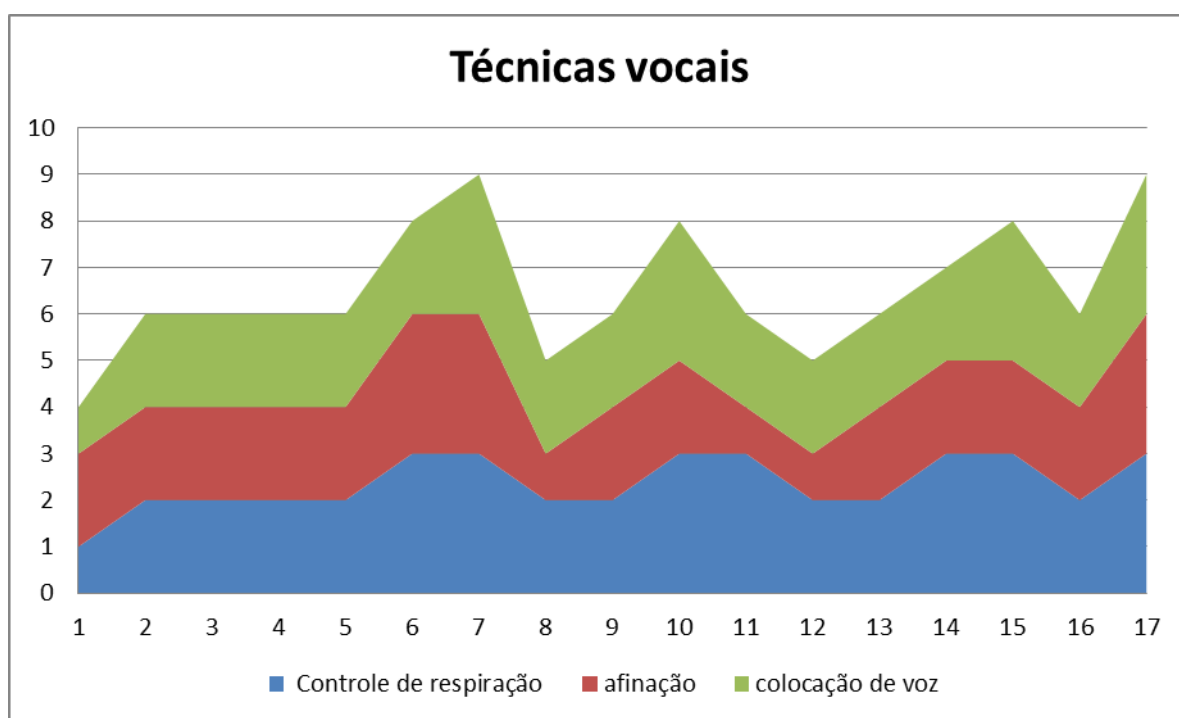
Aprendizagens Musicais	Desenvolvimento do conceito de canto	A música tem de sair pela cabeça, tem que sair perfeitamente. (Q:al11) Cantar bem é cantar afinado.-(Q: al15) Cantar bem é ter a voz afinada.- (Q:al13)
	Compreensão da relação entre a técnica e a interpretação vocal	É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado.- (Q:al16) É preciso ter uma boa postura para cantar bem-(E:al4)
	Desenvolvimento do conceito de coro	Ter boa postura, obedecer ao maestro, saber cantar com afinco, com dinâmica, saber articular bem as palavras, cantar alto para todos ouvirem.-(E: al1)
	Aquisição e uso do vocabulário	Eu aprendi no 1º período a postura, dinâmica, respiração, entoação e articulação frásica.- (E:al18)
	Identificação dos papéis desempenhados num coro	(O papel do maestro) é indicar o que temos a fazer, dar as ordens, estarmos sempre a olhar e não desobedecer -(E:al4) O papel do maestro é dirigir o som aos que estão a tocar. O que devemos fazer na presença dele é respeitar e tocar como dirige. (Q:a)l11 O papel do maestro é ordenar os músicos e dizer-lhes quando é a nota aguda ou grave.- (Q:al17)

Dinâmicas escolares	Motivação e partilha	Os alunos ao longo do projecto, foram demonstrando o seu entusiasmo, acabando sempre por cantar nos corredores da escola, na fila, no refeitório, no atl, etc -(NC: 5Nov2013)
	Função Educativa	Sim, porque assim como a música já é um bocadinho famosa, fica mais famosa; e para depois sabermos bem cantar; e para, se depois formos para um conservatório, sabermos ainda melhor e quando chegarmos aqui à escola, sabermos muito melhor.(E al1). Para estarmos num coro tenho de respeitar, não só os meus colegas como todos os que me rodeiam.- (Q:al12) Sim, acho que é importante haver um coro. Assim, há mais atividades na escola, estamos menos tempo a brincar e mais tempo a trabalhar, e assim depois quando formos adultos e quisermos ser músicos, sabemos muito melhor -(Q:al7) “Penso que é importante haver um coro, na escola, pois “cantar” é um meio para auto-expressão e auto-realização pessoal” (Q: Carla Silva, Coordenadora da escola)
	Função cultural	Porque assim as pessoas interessam-se mais na música; porque depois podemos fazer apresentações na escola com esse coro.-(E: Al14) Sim, acho que é importante, porque assim a música fica mais famosa e fica muito mais gira.- (Q:al1)
	Função de entretenimento	Eu acho que sim, porque eu gostaria de cantar num coro cá na escola e isso inspirava as pessoas e alegrava.-(Q.al:12). Para os que estiverem a ouvir ficarem mais alegres e a nossa aprendizagem da música ser maior.(E.al:1)
	Função Social	Eu acho que sim, porque os pais iam ficar orgulhosos- (Q:al15)
	Imagem Social da escola	Eu acho que é importante haver um coro na escola, porque se na escola houver um coro, a escola pode aumentar de números de alunos-(Q:al13) Mais ou menos no final do ano treinávamos uma canção e apresentávamos a toda a escola. A escola toda também tinha musicas para todos nos, para os nossos pais. (E:al7) Podemos partilhar as musicas que toda a escola fazia.(E:al15)

Resultados

Nos resultados serão apresentados e triangulados todos os dados, com os gráficos referentes à grelha de avaliação assim como as outras técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Para facilitar na avaliação da grelha, foram construídos gráficos com os conceitos Gerais que se subdividem nos parâmetros de avaliação acima referenciados.



As técnicas vocais incidiram no controlo de respiração, afinação e na colocação de voz.

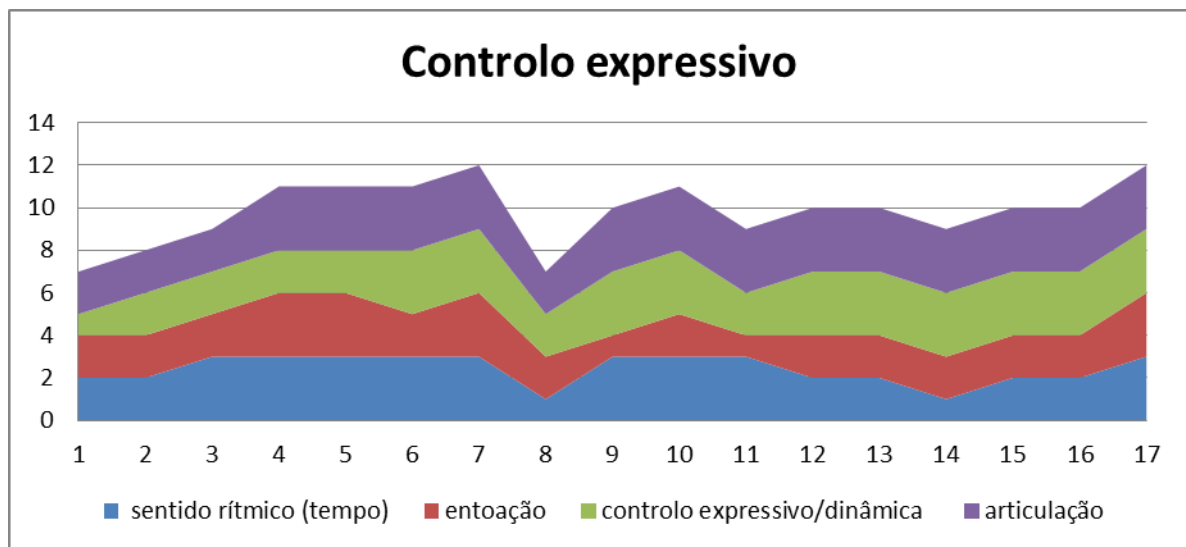
Estes três parâmetros evoluíram progressivamente notando-se uma maior progressão da quinta sessão para a sétima sessão devido à já aprendizagem e ensaio das duas primeiras canções. Da sétima para a oitava sessão surgiu mais uma vez uma descida acentuada devido à aprendizagem da terceira canção pelas razões já mencionadas em cima.

Com o entusiasmo da terceira canção os alunos melhoraram a sua prestação durante os ensaios voltando a ascender tanto na colocação de voz como na afinação

O Controlo de respiração foi aquele que menos oscilou.

A colocação de voz voltou a progredir positivamente da décima segunda à décima quinta.

Apesar das oscilações visíveis no gráfico é importante referir que no projeto houve um desenvolvimento do conceito de canto no qual uma aluna refere no questionário que “Cantar bem, é cantar afinado”



A avaliação do Controlo Expressivo, desfragmentou-se em 4 parâmetros: Sentido Rítmico, Entoação, Controlo Expressivo/ Dinâmica e na Articulação.

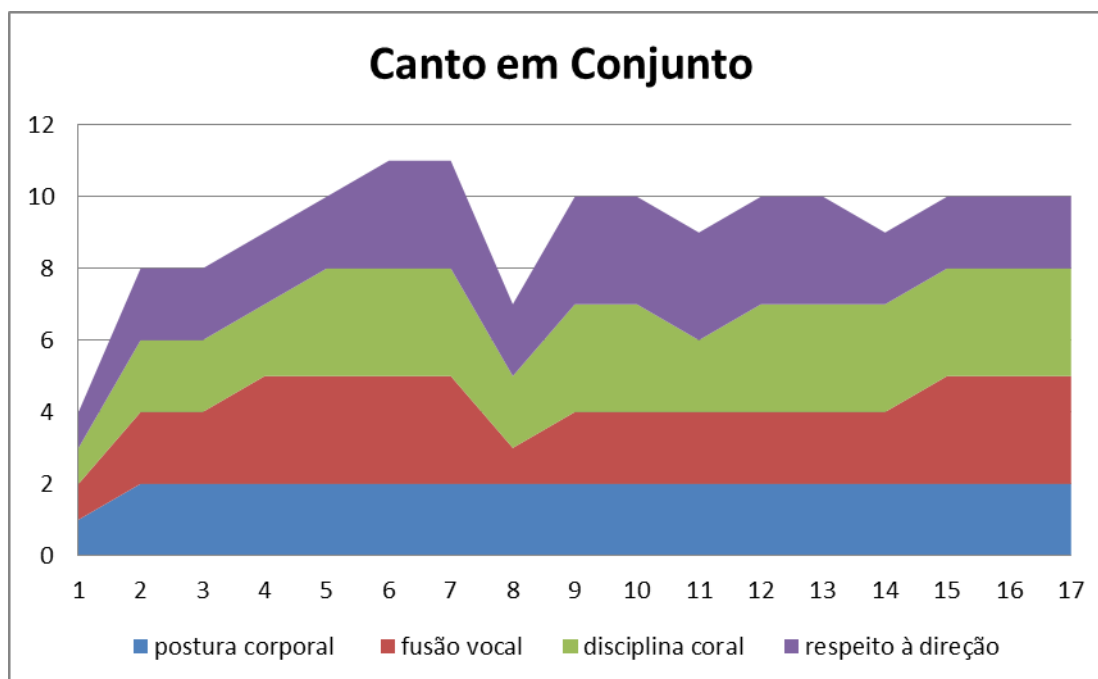
Estes parâmetros iniciaram-se com uma avaliação negativa e ao longo das sessões o seu progresso foi visível, existindo umas pequenas oscilações positivas e negativas até à sétima sessão. Da sétima para a oitava sessão com a aprendizagem de uma nova canção onde envolveu a aprendizagem a duas vozes, devido ao entusiasmo, à dificuldade da peça, tanto a nível rítmico e por sua vez na entoação os alunos regrediram na sua aprendizagem tendo assim uma avaliação negativa.

Com a aprendizagem a ser mais acessível, pois já conheciam a canção, os alunos progrediram notoriamente em todos parâmetros até à décima sessão. A partir dessa sessão, os alunos tiveram novamente pequenas oscilações negativas e positivas devido ao ensaios e correcções de todos estes parâmetros.

Da décima quarta até ao final do projecto foram oscilando progressivamente de uma forma positiva.

O parâmetro que teve menor oscilação, foi o sentido rítmico.

Ao longo do projeto foram desenvolvidas técnicas de interpretação vocal no qual os alunos ao responderem ao questionário e entrevistas compreenderam essa relação dizendo que: “É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado.- (Q:al16)”



O canto em conjunto desfragmentou-se e foi avaliado na postura corporal, na fusão vocal, disciplina coral e no respeito à direcção.

Todos os parâmetros de avaliação iniciaram-se com uma progressão acentuada, estagnando-se durante duas sessões e voltando a evoluir cada um até a uma sessão diferente, excepto a postura corporal que se estagnou desde a segunda sessão até à última.

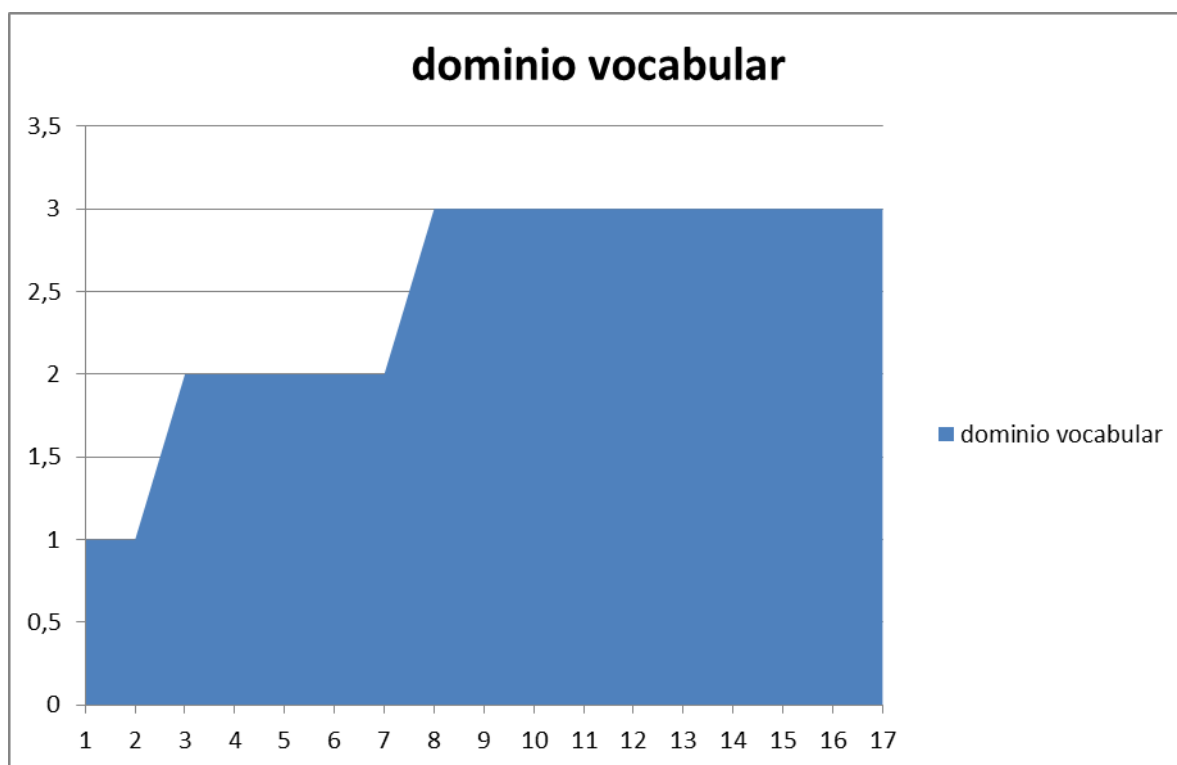
Da sétima sessão para a oitava verificou-se uma descida acentuada na fusão vocal, disciplina coral e no respeito à direcção devido, novamente como já em cima mencionado, à aprendizagem da terceira canção que consistia na divisão entre rapazes e raparigas e também uma selecção de alunos para cantarem a segunda voz. Estas sessões exigiram sempre uma maior concentração por parte dos alunos.

A fusão vocal progrediu ligeiramente da oitava para a nona estagnando até à décima quarta, progredindo ligeiramente e estagnando na posição satisfaz bem até à última sessão.

Em relação à disciplina coral e ao respeito à direcção, estes oscilaram ligeiramente da nona sessão à décima quarta estagnando-se muito positivamente da décima quinta à décima sétima. Foi notório um desenvolvimento e uma

aprendizagem do conceito de canto, em que o aluno 1 na entrevista refere que para cantar, é necessário Ter boa postura, obedecer ao maestro, saber cantar com afinco, com dinâmica, saber articular bem as palavras, cantar alto para todos ouvirem.

É de salientar também, que os alunos identificaram os papéis desempenhados por cada um no coro em que o aluno 4, ao ser entrevistado, diz que *O papel do maestro é indicar o que temos a fazer, dar as ordens, estarmos sempre a olhar e não desobedecer* e o aluno 11 no questionário refere que *(O papel do maestro) é dirigir o som aos que estão a tocar. O que devemos fazer na presença dele é respeitar e tocar como dirige.*



O Domínio vocabular iniciando-se num patamar negativo, avaliado em todas as sessões, foi evoluindo progressivamente estagnando-se entre a terceira sessão e a sétima aumentando de satisfaz para satisfaz bem da oitava até ao final.

Para além desta metodologia de investigação e de avaliação das sessões, os alunos demonstraram esse domínio adquirido durante os questionários e entrevistas. No final deste projecto referem que aprenderam a melhorar a postura, a dinâmica, respiração, entoação e articulação frásica, como diz o aluno 18 na entrevista.

Nas dinâmicas escolares foi notória a **motivação e partilha** entre eles, observada no dia 5 de novembro e registada em nota de campo. Esta nota de campo refere que os alunos ao longo do projeto demonstraram o seu entusiasmo, acabando por cantar nos corredores da escola.

O projeto para os alunos desenvolveu uma **função educativa**, relatando a importância da existência de um coro na escola, referindo a existência de mais atividades na escola, estando menos tempo a brincar e mais tempo a trabalhar para que num futuro musical sejam muito bons.

A coordenadora da escola, em resposta à questão da importância da existência de um coro na escola, considerou esta atividade importante, pois cantar é um meio de auto- expressão e auto- realização pessoal.

Este projeto, segundo os alunos, teve uma **função cultural**, referindo o possível interesse das outras pessoas pelo coro e para possíveis apresentações escolares como refere o al14 em entrevista.

Para além desta função, foram notórias **Dinâmicas escolares e funções de entretenimento**, como refere o aluno1 na entrevista: Para os que estiverem a ouvir fiquem mais alegres e a nossa aprendizagem da música ser maior.

A **função social** neste projeto também os motivou no seu processo de aprendizagem referindo o possível orgulho dos pais ao verem os seus filhos envolvidos neste tipo de iniciativa.

Por fim, é de destacar a **imagem social da escola** e o status dos alunos e a partilha de música, assim como refere o aluno 13, no questionário, que se na escola houver um coro, esta pode aumentar o número de alunos.

Apesar das oscilações visíveis e comentadas nos gráficos, posso concluir que na última sessão, todos os parâmetros atingiram uma classificação nível três (satisfaz bem).

As técnicas vocais foi o parâmetros onde se verificou uma maior oscilação, sendo estas as que tinham uma maior importância neste trabalho.

Quanto ao domínio vocabular, foi o parâmetro em que se verificou uma maior estagnação positiva.

Durante todo o projecto, foi também feito um levantamento de notas de campo ^(em anexo) que considere relevantes para uma possível continuidade do mesmo nesta escola, assim como noutras escolas onde possa vir a leccionar e desenvolver projetos idênticos.

Para verificar o impacto deste projecto foi também questionada a coordenadora do estabelecimento para saber qual a importância de um coro escolar e de uma possível criação num futuro próximo.

O perito realizou um breve comentário após a análise dos vídeos das sessões e dos concertos.

As questões, entrevistas, notas de campo, entre outras recolhas de dados, foram categorizadas de acordo com os conceitos mais relevantes para uma investigação sobre o tema: Aprendizagens musicais e Dinâmicas Escolares. É de salientar que todas as questões e entrevistas foram transcritas via informática para uma melhor análise e conclusão.

Nas aprendizagens musicais foi notória a aquisição dos conhecimentos a nível do conceito de Canto, onde os alunos experienciaram e compreenderam a relação entre a técnica e a interpretação para se cantar, desenvolvendo e assimilando o conceito de coro de uma forma positiva.

Foi perceptível a aquisição e utilização do vocabulário musical, bem como o desempenho do papel de cada um, coralista e maestro, durante a prática coral.

Os alunos, durante o projeto, na recolha das notas de campo, na análise dos vídeos e nas questões e entrevistas respondidas, desenvolveram com notoriedade alguns conceitos de dinâmicas escolares.

A motivação e partilha entre os alunos permitiram aos mesmos identificarem a importância do coro na escola.

Através da função educativa foi visível o valor da música, neste caso o canto coral, que proporcionou aos alunos um desenvolvimento dos conceitos musicais, bem como no acréscimo do repertório musical individual.

No desenvolvimento da prática coral a função cultural foi mencionada pelos alunos com vista a desenvolver, junto da comunidade escolar, um maior interesse por possíveis apresentações.

O interesse demonstrado pelos alunos e a sua vontade em evoluir, revela a importância desta dinâmica de projecto – coro.

Concluindo, o coro desenvolve na comunidade escolar, e nos alunos em particular, uma maior proximidade ao âmbito cultural, proporciona o desenvolvimento

musical, incentiva à aprendizagem e traduz-se num veículo de expressão e demonstração do trabalho realizado ao longo das aulas.

Conclusões

O projecto desenvolveu-se durante 17 sessões com o intuito de verificar que aprendizagens musicais e dinâmicas escolares foram desenvolvidas e valorizadas num coro de turma numa escola básica generalista.

Posso concluir que ao longo do projecto, foi possível desenvolver técnicas e assimilar conceitos em relação à prática vocal/ coral como por exemplo a articulação frásica, assim como uma afinação razoável, respeito à direcção, o rigor e disciplina exigido num trabalho deste âmbito, como se pode verificar nos vídeos em anexo

Pode-se concluir que o coro tem qualidade vocal satisfatória, boa postura com disciplina coral e vocal.

São ainda notórias aprendizagens ao nível dos conceitos de coro e de canto, dos papéis desempenhados por coralistas e maestro. Foi também notório o uso de vocabulário técnico adequado e, acima de tudo, são valorizadas e observáveis aprendizagens e efeitos desse trabalho na qualidade vocal.

Ao nível escolar o coro, neste trabalho, constituiu-se como um elemento de dinamização cultural no natal, através da realização de apresentações a toda a escola e ao jardim de infância.

Para além disso, as crianças identificam e valorizam possíveis funções que um coro de escola possa vir a desempenhar noutras festividades. São também de realçar as funções educativas com possíveis aprendizagens musicais tanto na escola como em conservatórios. O desenvolvimento pessoal foi identificado pelos alunos, a função cultural e de entretenimento do coro foi também salientada pela possível imagem do coro aos olhos da comunidade escolar e os possíveis incentivos por parte dos ouvintes no ingresso do ensino da música, as funções sociais no que diz respeito ao status dos coralistas e a imagem social da escola em que no ponto de vista das crianças, poderá captar novos alunos, no ponto de vista da directora, constituir um veículo de intervenção no concelho de Loures onde se localiza a escola e onde foi desenvolvido a prática coral numa turma do 3º ano do 1º ciclo.

O perito felicita o projeto e refere o sucesso que este tipo de projecto poderá ter numa outra escola do 1º ciclo assim como no 2º e 3º ciclos, referindo também a importância do trabalho vocal na música ser fundamental para uma melhor afinação e postura correta para se cantar.

Saem reforçadas as teorias criadas e defendidas por Willems, favorecendo os atos de ouvir em que no trabalho auditivo, deverá ser do mais simples ao mais complexo, trabalhando a canção, o som e o silêncio, a direcção do som, a natureza das fontes sonoras, as variações de altura e movimentos melódicos (subida e descida do som).

Também saem reforçadas as teorias de pedagogos que referem que a música e o acto do canto deve-se iniciar logo desde pequeno para desenvolver o ouvido musical, defendendo esta teoria devo de mencionar a pedagoga Justine Ward.

Um dos mais destacados investigadores da actualidade no âmbito da pedagogia e psicologia de educação Musical é Edwing Gordon que não criou nenhuma metodologia de ensino, mas desenvolveu uma teoria de como as crianças aprendem.

Saem também reforçadas as teorias de Maurice Chevais ao referir que a criança deve de conhecer os sons através dos sons, assim como as suas metodologias em que diz que a formação é para todos sem exceção. No entanto, não concordo que se estipulem faixas etárias para esta metodologia de cantar através de imitação. No caso concreto deste projeto utilizei esta metodologia com crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 13.

Maurice Martenot contradiz, na sua metodologia, Chevais, ao dizer que na aprendizagem de canções a imitação é um processo importante na memorização assim como Skinner também refere que a repetição mecânica deve ser incentivada pois esta leva à memorização.

Também é importante concluir que todo o trabalho realizado na prática coral com estes alunos com um intuito de realizar um concerto para a comunidade escolar e tornou-se um incentivo para um empenho diferente no seu desenrolar, segundo Plummeridge e Adams.

Após toda a recolha dos dados e da análise de toda esta investigação, concluo que, apesar de alguns conceitos postos em prática não terem sido atingidos na totalidade, como por exemplo a afinação, de uma forma geral, atingiram os objectivos pretendidos, assimilaram tudo o que foi aprendido.

Concluo também que é possível criar e trabalhar um coro de turma ou de escola com qualidade, desenvolvendo os conceitos e temáticas já assinaladas no enquadramento teórico.

Edwin Gordon diz que todas as experiências musicais que uma criança tem desde o nascimento até aos 5 anos tem um profundo impacto na forma como ela vai ser capaz de perceber, apreciar e compreender a música em adulto.

Os alunos, no desenrolar deste projecto de prática coral no 3º ano, desenvolveram varias aprendizagens e percepções.

O coro automaticamente implica trabalho em conjunto e este mesmo trabalho implica concentração de todos.

A turma, enquanto coro, aprendeu a cantar afinado, a ter uma postura correta, a cumprir a direcção coral, a ter uma boa respiração, a articular bem as palavras, a sentir o ritmo e a pulsação e a trabalhar em conjunto.

Tudo o que foi mencionado em cima foi um trabalho que além de aprendido e desenvolvido, foi transmitindo aos alunos. A percepção do que é cantar, do bom que é cantar em conjunto, do bom que é ouvir o colega do lado, do valor do trabalho em equipa....

Para além do aspeto musical, foi também trabalhado o aspeto social, tanto durante as aulas como também nas apresentações.

É, sem dúvida, importante questionar os alunos sobre aquilo que aprenderam durante o projecto, tanto a nível musical (linguagem musical e aspectos visuais e auditivos) como a nível social, bem como questionar a coordenadora sobre a importância deste projecto na escola, na turma e das influências na imagem da mesma, antes e depois do projecto, bem como a possível articulação com outras áreas disciplinares, como a Língua Portuguesa.

Implicações educativas

Será conveniente repensar na importância do canto coral em contexto educativo, apesar de estar mencionado nas Orientações programáticas, nomeadamente no 1º ciclo onde este projecto foi desenvolvido. Deverá fazer parte dos programas a formação coral para os docentes de educação musical, como também a formação de direcção coral, que vários pedagogos e teóricos defendem nas suas metodologias de trabalho e que o professor terá que ser o exemplo vocal na aprendizagem do canto infantil.

Não será suficiente estar no programa da disciplina e não ser posto em prática quando o docente, seja de educação básica, ou educação musical não tenha as competências necessárias para cantar em coro e ensinar com rigor e disciplina, trabalhando os conceitos referidos ao longo de todo o trabalho, principalmente no Enquadramento Teórico.

Também será conveniente debater sobre o ensino de educação musical em torno da constituição de grupos e da aprendizagem de repertório variado, ou seja, de outros estilos musicais, com outro intuito, para diferentes épocas do ano, pois este foi para a época natalícia.

Como consequências pessoais e profissionais, sempre que for possível e sempre que permitirem, irei considerar a possibilidade de formar um coro escolar não só de turma, mas também da escola com alunos de várias turmas, dinamizando a música no canto coral e talvez desenvolver um grupo instrumental com alunos e professores para acompanhar o coro.

Referências bibliográficas

Afonso, Natércio (2005); *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Edições ASA, Porto.

Aguiar, Maria Cristina Pais, Vieira, Maria Helena Gonçalves Leal (2010); “O ensino do canto nos ramos genérico e vocacional do 1º ciclo do Ensino Básico em Portugal. Um estudo de caso múltiplo.” Goiânia.

Consultado a 25 de janeiro de 2014:

<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/534/1/O%20ensino%20de%20Canto%20nos%20ramos%20gen%C3%A9rico%20e%20vocacional%20do%201%C2%BA%20Ciclo%20do%20Ensino%20B%C3%A1sico%20em%20Portugal.%20Um%20estudo%20de%20caso%20m%C3%BAltiplo..pdf>

Antunes, Almeida, Ana, Isabel (2002); “Educação Musical da Teoria à prática”, Tese Licenciatura- Escola Superior de Educação de Leiria.

Consultado a 31 de março de 2014.:

http://anae.com.sapo.pt/rae/Microsoft%20Word%20-%20artigo_musica.pdf

Assis, Thiago (2006); “Proposta de Educação Musical através do canto coral fundamental com Keith Swanwick”, Rio de Janeiro- Tese de Licenciatura em Educação Artística e Música da UniRio.

Última consulta a 20 de fevereiro de 2014:

https://www.academia.edu/4153244/PROPOSTA_DE_EDUCAO_MUSICAL_ATRAVES_DO_CANTO_CORAL_FUNDAMENTADA_EM_KEITH_SWANWICK

Cruz, Cristina Brito, Giga, Idalete (1998); “Metodologias Comparadas de Educação Musical- Abordagens”, Associação Portuguesa de Educação Musical. Boletim 98.

Fernandes, Angelo José (2006); “A prática Coral na actualidade: Sonoridade, Interpretação e Técnica Vocal”, vol.6, revista nº1.

Consultado a 8 de março de 2014:

<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1865>

Ferreira, António José (2009); “Citações e Dicas Pedagógicas. Ensino da Música nas AEC”. In meloteca 2009, Lisboa.

Consultado em 20 de dezembro de 2013:

<http://www.meloteca.com/cursos/aec-musica-abc-dicas-pedagogicas.pdf>

França, Cecilia Cavalierri (2000); “Performance instrumental e educação musical”, Per Musi. Belo Horizonte, Vol1, Pg 52-62.

Consultado em 20 de janeiro de 2014:

http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/01/num01_cap_05.pdf

Giga, Idalete (2005); “A Educação Vocal da Criança” Cipem, Porto.

Consultado a 26 de janeiro de 2014:

<http://cipem.files.wordpress.com/2012/01/07-idalete-giga.pdf>

Gordon, Edwin (2000); Teoria da Aprendizagem Musical, competências conteúdos e padrões, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

Gordon, Edwin (2008); Teoria de Aprendizagem Musical para recém –nascidos e crianças em idade pré-escolar, 3ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa.

Green, Lucy (2000); “Poderão os professores aprender com os músicos populares?”. in revista cipem, revista 2000, vol.2., London University.

Consultado em 3.jan.2014:

<http://cipem.files.wordpress.com/2009/11/pprartigo-4.pdf>

Ilari, Beatriz Senoi; Palheiros, Graça Boal (2006); *Em busca da mente musical- Ensaio sobre os processos cognitivos em música- da percepção à produção*, UFPR.

Kemp, Anthony E. (2005); *Introdução à Investigação em Educação Musical*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.

Martins, Weider, Andrade, Débora (2012); “Pedagogia Coral com Vozes em muda vocal: Uma análise da Metodologia de Henry Leck”, inserida no IV semana de educação musical IA UNESP/ VIII Encontro Regional Sudeste da ABEM, Anais.

Máximo, Esteves, Lidia (2008); *Visão Panorâmica da Investigação - Acção*. Porto. Porto Editora.

Plummerdige, Charles (2001); “Music and combined arts”, in *Issues in Music teaching*, London, Routledge Falmer, London.

Consultado em 5 de abril de 2014:

file:///C:/Users/Toshiba/Downloads/Plummeridge,%20C.%20(2001b).pdf

SWANWICK, K. (1991); *Música, pensamiento y educación*; Ediciones Morata; Madrid.

Teixeira, Tatiana (2009); “O canto na abordagem na abordagem educacional de Zoltan Kodály” obtenção do título de bacharel em música, São Paulo.

Ultima consulta a 9 de abril de 2014:

http://www.meloteca.com/pdfartigos/tatiana-dias-teixeira_o-canto.pdf

Vasconcelos. A. A. (2006); *Orientações programáticas do Ensino da Música no 1º ciclo do Ensino Básico*; Apem; Lisboa

Vasconcelos, A. A. (2006). Ensino da música, 1º ciclo do ensino básico- Orientações programáticas, Lisboa: Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento curricular.

